



Agrupamento de Escolas da
Gafanha da Encarnação

Relatório

Inquérito sobre OS APOIOS EDUCATIVOS

AGRUPAMENTO de ESCOLAS da GAFANHA da ENCARNÇÃO

Inquérito realizado no 3.º período
do ano letivo 2015-2016

Índice

I-	<u>INTRODUÇÃO</u>	2
II-	<u>OBJETIVOS</u>	3
III-	<u>METODOLOGIA</u>	3
IV-	<u>ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS</u>	4
V-	<u>AValiação DOS OBJETIVOS PROPOSTOS NO ESTUDO</u>	20
VI-	<u>CONCLUSÃO</u>	22
VII-	<u>ANEXOS</u>	24

I- Introdução

O Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação presta um serviço essencialmente educativo aos alunos durante um determinado período de tempo. Contudo, além do serviço de aulas regular, o Agrupamento coloca um conjunto de recursos de apoio educativo para os alunos, no sentido destes recuperarem aprendizagens, realizarem trabalhos e melhorarem as suas prestações escolares. Estas medidas e ferramentas de promoção do sucesso educativo englobam um alargado conjunto de procedimentos e de atividades como o apoio ao estudo, a sala de estudo, as tutorias, a pedagogia diferenciada, o apoio em sala de aula, a coadjuvação, a criação de turmas de reduzida dimensão e de heterogeneidade diferenciada, entre outras (cf. Decreto-Lei n.º 17/2016 e Despacho Normativo n.º 1-F/2016).

Neste sentido, é importante saber até que ponto a qualidade destas medidas implementadas, já há largos anos, recebe bom acolhimento e resultados do lado dos alunos e dos restantes intervenientes do processo educativo.

No plano de melhorias do Agrupamento está registada a importância da reflexão e da melhoria das atividades dos apoios educativos, no sentido de terem mais eficácia e contribuírem fiel e realmente para o sucesso escolar dos alunos.

Este relatório diz respeito ao estudo efetuado, desde março até maio de 2015, envolvendo alunos, professores e encarregados de educação.

II- Objetivos

Pretendeu-se com este estudo o seguinte:

- *conhecer o grau de satisfação dos alunos em relação aos vários serviços dos apoios educativos;*
- *conhecer o grau de conhecimento e a opinião dos encarregados de educação em relação ao conjunto dos apoios educativos;*
- *conhecer as sugestões dos alunos, encarregados de educação e docentes sobre os serviços e as medidas de promoção do sucesso educativo;*
- *fazer a avaliação das ferramentas de apoios educativos usadas até ao momento;*
- *encontrar pistas ou áreas de melhoria para o futuro.*

III- Metodologia

Foram construídos inquéritos online, com um conjunto de perguntas encadeadas, com vista a recolher os dados pretendidos. Foram elaborados inquéritos para alunos, encarregados de educação e docentes. O inquérito foi elaborado com recurso à plataforma Google Forms.

Os primeiros destinatários a responder foram os encarregados de educação dos alunos do Agrupamento. Foram elaboradas circulares a informar dos objetivos e do requerido e foi solicitado aos diretores de turma e aos professores titulares de turma o favor de entregarem essas circulares aos pais e encarregados de educação no mesmo dia que estes viessem receber as informações da avaliação dos seus educandos. Isso aconteceu no dia 24 de março de 2016. Foi dado até ao final de março para responder ao inquérito. Contudo, e uma vez que houve um número muito reduzido de respostas, houve necessidade de se relembrar desse processo e foi enviada uma comunicação por mail a todos os diretores de turma e professores titulares de turma e alargou-se o prazo até final de abril. Foram obtidas cerca de 45 respostas, correspondente a 9,6% do universo dos encarregados de educação (conforme se pode ver no anexo resumo).

Aos docentes foi enviado pessoalmente um mail com o link para a resposta ao inquérito. Foi-lhes dado o prazo para resposta até ao final do mês de abril. Obtiveram-se 30 respostas, correspondente a 39% do universo dos docentes (conforme no anexo resumo).

Aos diretores de turma e professores titulares de turma com alunos de 3.º e 4.º anos foi igualmente enviado um mail a solicitar a divulgação do link para resposta ao inquérito aos alunos, podendo estes responder em sala de aula, na escola ou em casa. O prazo limite de respostas estabelecido foi até ao final de maio.

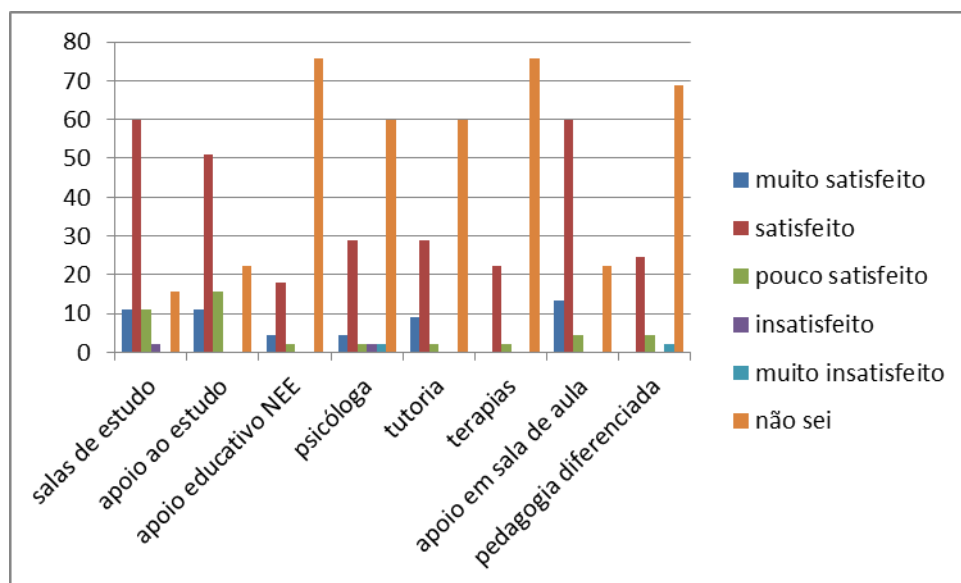
IV- Análise das respostas obtidas

A- Respostas obtidas no inquérito aos ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO

- Dos pais e encarregados de educação que responderam, as respostas ao inquérito dividiram-se por:
 - 77,8% - Escola Básica da Gafanha da Encarnação;
 - 8,9% - Escola Básica da Gafanha da Encarnação – Sul;
 - 6,7% - Escola Básica da Gafanha da Encarnação – Centro;
 - 0% - Escola Básica da Gafanha da Encarnação – Norte;
 - 4,4% - Escola Básica da Gafanha do Carmo;
 - 2,2% - Escola Básica da Costa Nova.
- Em relação aos anos de escolaridade a que respeitam as respostas dos pais:
 - do 3.º ano – 6,7%
 - do 4.º ano – 8,9%
 - do 5.º ano – 13,3%
 - do 6.º ano – 4,4%
 - do 7.º ano – 31,1%
 - do 8.º ano – 11,1%
 - do 9.º ano – 24,4%
- Os encarregados de educação têm conhecimento se os seus educandos têm necessidades educativas especiais e se usufruem das respetivas medidas consagradas por este apoio educativo. Contudo, nem todos os pais sabem se os educandos revelam necessidades de algum apoio educativo. Metade dos inquiridos respondeu que considera que os respetivos educandos não apresentam necessidades de apoio educativo.
- Questionados sobre se sabem que tipo de tarefa os educandos realizam nas atividades de apoios, 15,6% dos pais não têm conhecimento nenhum sobre essa matéria; os que têm algum conhecimento disseram, por ordem crescente, o seguinte:
 - Executa os trabalhos de casa – 62,2%
 - Esclarece dúvidas – 51,1%
 - Realiza exercícios de consolidação dos assuntos abordados em sala de aula – 40%
 - Cumpre tarefas designadas pelos professores – 37,8%
 - Realiza exercícios de revisão dos assuntos abordados – 31,1%
 - Realiza as tarefas constantes do plano de acompanhamento – 17,8%
 - Realiza trabalhos de pesquisa – 15,6%
 - Desenvolve estudo autónomo – 8,9%
 - Repete exercícios da aula – 2,2%
- 80% dos pais dizem que foram informados sobre as dificuldades sentidas pelos seus educandos, e que essa informação foi transmitida maioritariamente nos contactos tidos com o diretor de turma / professora titular de turma (89,7% das situações). Existem outros veículos usados para dar a conhecer essa informação aos pais, concretamente a caderneta escolar (23%), dos planos de acompanhamento pedagógicos individuais (20%) e através de contactos diretos com os professores (10%). Curioso é o facto de 41% dos pais afirmarem que têm conhecimento das dificuldades dos educandos através de diálogo com os próprios.
- Em relação aos planos de acompanhamento pedagógico individual, 30% dos pais referem que não conhecem ou não têm qualquer opinião sobre essa medida educativa. Por outro lado, 61% consideram que é uma medida importante.
- Questionados os pais sobre «De que forma colabora com a Escola na implementação das medidas de apoio educativas propostas para o seu educando?», as respostas, na sua maioria foram:

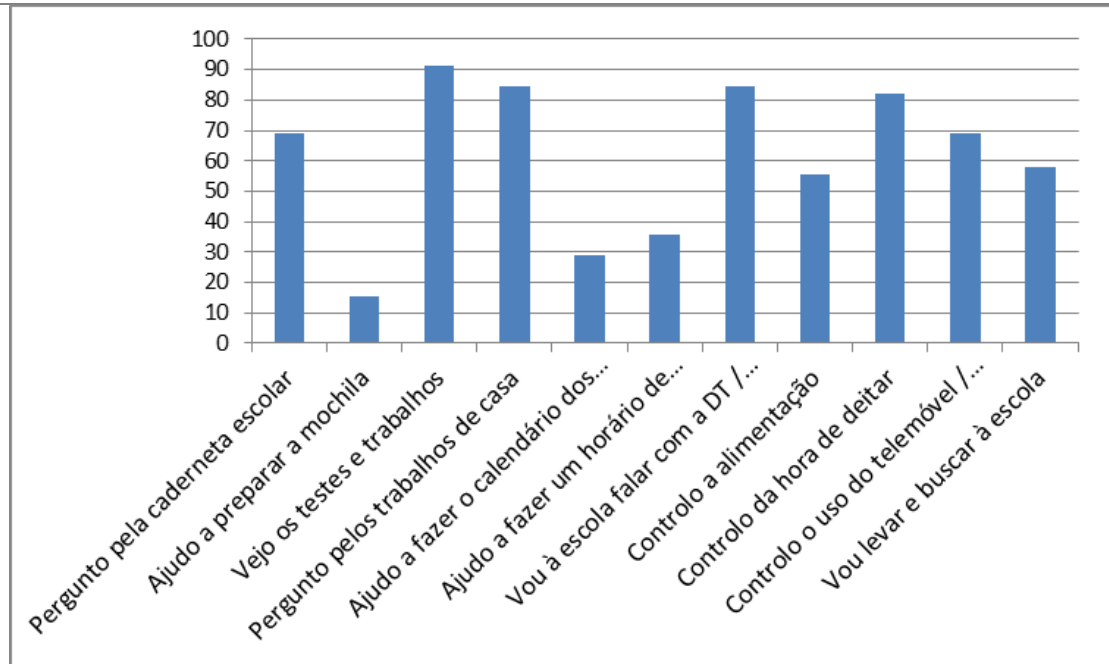
- Fazendo cumprir os planos e a medidas definidas pelo diretor de turma
 - Incentivando e valorizando a frequência dos tempos destinados ao Apoio ao estudo.
 - Sendo representante de pais na turma.
 - Estando atenta aos trabalhos que lhe são propostos.
 - Orientado o meu educando na realização os trabalhos de casa, no estudo diário e na preparação para as fichas de avaliação. Acompanhamento do meu educando nas sessões de terapia da fala, uma vez que a escola não encontrou disponibilidade em atribuir horas para esse efeito. Contacto com a professora titular, sempre que possível, com o objetivo de obter informações do aproveitamento e comportamento do meu educando, bem como em encontrar estratégias para melhorar os seus resultados escolares.
 - Falo com a minha filha para ela ir aos apoios, mas ela diz que não se aprende muito e que fazem muito barulho, e muitas vezes os apoios coincidem com as aulas de explicação.
 - Não colaboro, somente quando me fazem algum tipo de pergunta.
 - Já dei todas as ferramentas necessárias para que o meu educando tenha o apoio necessário.
 - Dando indicações ao meu educando para frequentar as aulas de apoio ao final da tarde.
 - Sempre a professora titular de turma ou os docentes da minha filha solicitam algo, procuro corresponder.
 - Indo com alguma regularidade à escola
 - Vigiar a assiduidade do meu educando às aulas de apoio; Questionando em casa; Ajudando a estudar.
 - Tenho ideia de que já houve mais e melhores apoios educativos e formativos. Não sei se a escola tem recursos humanos, em quantidade suficiente, para dar um acompanhamento individual e personalizado caso este seja necessário. Também não tenho ideia de que os alunos desta escola estejam integrados e envolvidos na sua própria aprendizagem.
- Cerca de 87% dos pais consideram que a escola oferece os apoios educativos adequados ao educando.
 - Metade dos pais que responderam a este inquérito disseram que os seus filhos frequentam os apoios educativos nas escolas, com as seguintes modalidades:
 - Sala de estudo – 54,5%
 - Apoio ao estudo – 45,5%
 - Apoio em sala de aula pelo professor da disciplina – 27,3%
 - Apoio em sala de aula por outro professor – 27,3%
 - Tutoria – 9,1%
 - Psicóloga – 4,5%
 - Apoio de ensino especial – 4,5%
 - Em relação ao que falta ao Agrupamento como oferta para satisfazer as necessidades dos alunos em matéria de apoio educativo:
 - Mais tempo de estudo
 - A aula de apoio ao estudo poderia ser "mais" do que fazer TPC's
 - O aluno participar mais
 - Mais apoio
 - Mais ajuda dos professores
 - Um professor para cada ano
 - Outros horários
 - Mais psicólogos
 - Paciência
 - Aulas de interpretação de textos
 - Salas de estudo por disciplina, não contendo diferentes anos em simultâneo.
 - Apoio mais personalizado às dificuldades específicas de cada aluno
 - Projeto ninho

- Mais visitas de estudo para os alunos poderem 'descansar' a mente
 - Penso que deveria haver um/uma professor/a a tempo inteiro só para dar Apoio.
 - Podiam dar alguns livros que são mais insensíveis para o estudo dos alunos
 - Terapia da fala
 - Aulas/clubes para alunos mais avançados
 - Métodos de estudo
 - Desporto pós aulas
 - Talvez menos alunos por sala na aula de apoio, e também dedicação dos professores porque muitas vezes quando estão cansados também não se esforçam muito.
 - Apoios aos educandos nas maiores dificuldades
 - Explicar as perguntas durante os testes. É um problema, pois quando não percebem as perguntas, deixam as respostas dos testes em branco. Portanto, trabalhar esse vocabulário com eles nas aulas de apoio.
- Questionados sobre o grau de satisfação em relação a várias situações, as respostas foram as seguintes (em percentagem):



- 80% dos pais consideram que os respetivos educandos melhoram as aprendizagens quando recorrem aos apoios educativos, mas para que isso tenha sucesso deve ser o aluno (opinião de 48,9% dos pais) e o professor (opinião de 46,7% dos pais) quem deve intervir mais. Apenas 4% dos pais consideraram que os encarregados de educação devem também fazer parte desta intervenção.
- Três quartos dos pais inquiridos referem que nunca solicitaram apoios educativos à escola para os respetivos educandos. Aqueles que o fizeram utilizaram o meio de contacto do diretor de turma e do professor titular de turma para o fazer. De uma maneira geral, as solicitações dos encarregados de educação foram satisfeitas pelo Agrupamento, tendo em conta os recursos disponíveis.
- A esmagadora maioria dos pais inquiridos neste estudo (93%) sabe que os professores apoiam os alunos em sala de aula.
- Os pais referem que, sempre (46,7%) e quase sempre (51,1%) das situações, os professores das várias disciplinas apresentam propostas e sugestões de atividades para os alunos estudarem melhor.
- 91,7% dos pais referem que os diretores de turma / professores titulares informam sobre como o encarregado de educação deve proceder para ajudar o educando a melhorar e para ter melhores resultados

- Em relação à realização dos trabalhos de casa, 75% dos pais têm consciência de que os seus educandos os fazem.
- Interrogados sobre «O que acha que os professores ou a escola poderiam fazer para ajudar os alunos a ter melhores resultados escolares?» os pais responderam:
 - A escola já faz os possíveis para isso.
 - Ter menos alunos por turma.
 - Os mais tímidos tentar ajudar a autoestima deles.
 - Às quartas e sextas haver explicações para crianças com dificuldades em acompanhar as disciplinas com negativas.
 - Bem tratar os alunos e não se acharem superiores; as crianças estão lá para aprenderem e não para se sentirem intimidadas.
 - Deveria haver umas aulas de apoio ao estudo, mais direcionadas para a interpretação de textos.
 - Deveria haver mais visitas de estudo para que os alunos consolidem a matéria em contexto real.
 - Não estarem tão preocupados em cumprir os seus planos curriculares e darem aulas mais salutareis e menos cansativas.
 - Meterem os que tem mais dificuldades a ter aulas diferentes numa outra sala como faziam no projeto ninho.
 - Realizar mais visitas de estudo para que os alunos possam desanuviar a mente e sair um pouco da escola. Também acho que a substituição dos professores, quando estes faltam, não devia de ser efetuada pois não há necessidade de os meter dentro de uma sala se eles não vão fazer nada. Acho que eles deveriam de ter direito àquele furo e de permanecerem lá em baixo em vez de ficarem fechados numa sala de aula como costumam fazer todo o dia.
 - Explicarem de maneiras diferentes até que eles entendam o que estão explicar.
 - Até à presente data, a professora tem demonstrado toda a preocupação para com a minha educanda.
 - Haver sala de estudo de físico-química e a professora de geografia estar na sala de estudo.
 - Não marcar os testes todos seguidos (quatro dias seguidos). Poderiam marcar os testes separados pelo menos de um dia. Enviar na caderneta os dias da realização da ficha de avaliação bem como as respetivas matrizes. Deste modo seria mais fácil orientar o meu educando na preparação para a realização dos testes e para a melhoria dos resultados escolares.
 - Práticas desportivas pós aulas para que se possa obter um espírito de amizade e de relação entre os alunos e professores.
 - Os professores, deviam ter mais tempo para dar as aulas.
 - Obrigar a todos os alunos a irem à sala de estudo.
 - Acho que já fazem o que lhes é possível. Tem de ser a minha filha a querer melhorar e a trabalhar para isso!
 - Fazerem com que os alunos que tem mais dificuldades participem mais nas aulas.
 - Devem tentar dar 3 testes por semana, no máximo e nunca 2 no mesmo dia. Não sobrecarregar os testes com muita matéria. Não pedir trabalhos de TIC durante os testes. Na realidade esses trabalhos têm pouco peso na avaliação.
 - Constituírem grupos de trabalho com um nº reduzido de alunos e trabalhar com eles técnicas de estudo porque eu acho que o meu filho às vezes não sabe bem o que estudar ou como estudar. Esses grupos também poderiam debater temas da atualidade para que os alunos comesçassem a ter pensamento crítico em relação à vida, a organizar ideias e a serem mais responsáveis e observadores em relação a si e aos outros. Talvez assim valorizassem mais o trabalho do professor se revissem na necessidade de aprender.
- Foi perguntado aos pais «Geralmente, que tipo de acompanhamento escolar faz ao seu educando?» aos que eles responderam (em percentagem):



- A última pergunta que foi colocada aos pais solicitava sugestões sobre o que deveriam os professores e a escola fazerem para ajudar os encarregados de educação a fazer um melhor acompanhamento dos seus filhos. As respostas foram:
 - Alguns professores faltarem menos às aulas.
 - Utilizar mais vezes a caderneta como um meio de comunicação de primeira linha, para informar de alguns aspectos que, podendo passar despercebidos aos pais, possam estar a refletir-se no comportamento/resultados escolares das crianças. Utilizar mais a caderneta para expor aos encarregados de educação o que se passa na aula, nomeadamente no que se refere às dificuldades graves dos alunos em termos de aprendizagem. Muitas vezes quando se sabe pela DT, já passou muito tempo.
 - Mandar emails regularmente com informação sobre progresso, comportamento etc.
 - Avisar quando os alunos faltam aos apoios.
 - Eu acho que quem tem que fazer mais na realidade são os pais. Os pais é que devem ir à escola e informar-se de como está a decorrer a vida escolar do educando, assim desta forma professores e pais podem ajudar os alunos, a melhorar. Os pais não indo à escola, então sim, os professores usarem mais vezes a caderneta para dar informação.
 - Reunir mais frequentemente com os pais.
 - O diretor de turma deveria chamar os encarregados de educação mais vezes à escola.
 - Mudar algumas das horas de atendimento e ter horário alargado de atendimento. Atender os pais depois da hora do trabalho
 - Ensinar a fazer melhor esse acompanhamento, indicando aos encarregados de educação quais são as dificuldades mais sentidas pelos alunos.
 - Formação e informação aos encarregados de educação sobre a função pais e educadores.
 - Talvez, no início do ano, fazer uma pequena palestra sobre a melhor forma de acompanhar o meu educando... com dicas práticas!
 - No que me diz respeito, os Professores e a Escola em geral estão sempre disponíveis para tudo e a Escola tem todos os recursos para o sucesso dos alunos. No entanto, acho que os encarregados de educação não são activos nem participativos de uma forma positiva e pró activa.
 - Não deixar os filhos andarem com telemóveis caros na escola.
 - Deviam dizer a muitos encarregados de educação que os filhos são deles e deviam educá-los, que os professores são só para ajudar na educação e ensino e não tomar conta dos filhos.
 - A escola não pode obrigar os encarregados de educação a fazer acompanhamento escolar dos filhos, os pais é que têm que se interessar pelas dificuldades e educação dos filhos.

- Os professores não deveriam de se intrometer na maneira como os encarregados de educação educam os seus filhos, devendo por isso, simplesmente, no final de cada período entregar as notas e nada mais.
- A escola já pensou em tudo.
- Pelo que me é dado perceber, em relação ao meu educando, os professores pouco ou nada podem acrescentar.
- Ajudarem os alunos mais nas aulas e dar mais atenção aos que tem mais dificuldade e incentivar mais a participar na sala de estudo. Dar um melhor acompanhamento aos alunos com mais dificuldades escolares.
- Verificar as maiores dificuldades dos alunos e terem um professor de apoio para os poder esclarecer.
- Os alunos terem mais vontade de estar na escola. Os alunos é que têm de estudar.
- Tenho uma opinião muito positiva relativa aos professores e auxiliares e acho que estão a fazer um excelente trabalho com o meu educando.
- Mais atividades extra curriculares.
- Os professores deverão continuar a realizar os trabalhos já prestados em sala de aula. Devem também continuar a enviar trabalhos para casa, fomentando nos alunos um estudo autónomo.
- Manter um psicólogo na escola, uma vez que neste momento o agrupamento não tem nenhum técnico dessa área.
- Disponibilizar mais horas de terapia da fala para poder abranger todos os alunos que necessitam desse tipo de sessões.
- Os professores deviam ter mais tempo para os alunos, com tantos trabalhos e testes, mesmo os alunos quase não tem tempo para "brincar".
- Atualmente os alunos passam tantas horas na escola que eu penso que os currículos deveriam de ser repensados. De modo a não haver necessidade de terem trabalhos em casa, nos dias em que já têm 8 horas de aulas na escola.

B- Respostas obtidas no inquérito aos ALUNOS

- Os alunos que responderam a este inquérito dividiram-se por:

3.º ano	4	3.6%	EB1 Gafanha da Encarnação - Norte	1	0.9%
4.º ano	6	5.4%	EB1 Gafanha da Encarnação - Centro	7	6.3%
5.º ano	0	0%	EB1 Gafanha da Encarnação - Sul	1	0.9%
6.º ano	11	9.9%	EB1 Gafanha do Carmo	2	1.8%
7.º ano	37	33.3%	EB1 Costa Nova	7	6.3%
8.º ano	34	30.6%	EB23 Gafanha da Encarnação	93	83.8%
9.º ano	19	17.1%			

1.º Ciclo do Ensino Básico	8	12.1%
2.º Ciclo do Ensino Básico	12	18.2%
3.º Ciclo do Ensino Básico	46	69.7%

- Dos alunos que reponderam, 59,5% dizem que frequentam os apoios educativos e destes, 81% referem-no que o fazem em regime livre e voluntário (sobretudo no caso daqueles em que os apoios educativos não são obrigatórios curricularmente). Em relação às razões por que frequentam os apoios educativos / sala de estudo, as respostas dos alunos são as seguintes:

Porque sou obrigado	8	12.1%
Porque tenho dificuldades e o apoio dos professores ajuda-me	49	74.2%
Porque os meus amigos vão	14	21.2%
Porque é uma forma de passar o tempo	12	18.2%
Porque gosto dos professores	9	13.6%
Outro	7	10.6%

- É interessante verificar que 8% dos alunos (que responderam ao inquérito) referem que não frequentam os apoios mas estão conscientes de que foram propostos para isso. As razões que apontam para a recusa a frequentar prendem-se com: têm outras atividades (a maior parte dos que não vão), acham que não vale a pena (um quarto dos que não vão), não têm transporte ou não lhes apetece (em menor grau).
- A maior parte dos alunos considera o horário de funcionamento dos apoios educativos / sala de estudo como adequados. Quando perguntados sobre a melhor altura para terem esses apoios educativos / sala de estudo metade continua a preferir o final do dia de aulas, enquanto que o restante se divide em início da tarde de aulas ou por outros períodos do dia.
- No que diz respeito à frequência de utilização das aulas de apoio ao estudo, metade dos alunos que responderam disseram que frequentam esses apoios quatro vezes por semana, um quinto dos alunos frequentam 3 vezes por semana, outro quinto frequenta uma vez por semana. No que diz respeito à frequência das salas de estudo, 41% dos alunos que responderam afirmaram que assistem uma vez por semana, 30% frequentam 2 vezes por semana e 26% o fazem 3 vezes por semana.
- Em relação às disciplinas que os alunos frequentam na sala de estudo, as duas disciplinas que mais se destacam são Matemática e Inglês.

Português/ História e Geografia de Portugal	19	41.3%
Matemática	32	69.6%
Geografia	15	32.6%
Francês	18	39.1%
História	18	39.1%
Ciências Naturais	6	13%
Inglês	24	52.2%

- As atividades que os alunos realizam em sala de estudo e apoio ao estudo com maior relevância são esclarecimento de dúvidas (65%), resolução de exercícios (62%), revisões para os testes (58%) e apoio na realização dos trabalhos de casa (47%). Contudo, essas atividades realizadas em sala de estudo e no apoio ao estudo tem algum impacto na melhoria dos resultados e das aprendizagens dos alunos, dito por eles próprios no inquérito. Aliás, somente um quarto dos alunos refere que esses recursos de apoio educativo contribui em muito para essa melhoria.
- A frequência dos apoios educativos contribui em alguma coisa para aumentar o interesse pelo estudo do aluno (54% referiu que aumentou alguma coisa; 18% referiu que aumentou muito; o restante pouco ou nada). Na mesma ótica, a sala de estudo e o apoio ao estudo ajudam em alguma coisa a desenvolver melhores hábitos de trabalho. Neste tópico, contudo e de acordo com os alunos que responderam, os apoios educativos têm mais efeito na melhoria desses hábitos e técnicas de trabalho do que no aumento do interesse pelo estudo.
- Somente 40% dos alunos que responderam estão conscientes de que a frequência de sala de estudo e apoio ao estudo contribui para a melhoria dos resultados de avaliação.

Tenho mais interesse pela disciplina	28	42.4%
Estou mais atento nas aulas	19	28.8%
Estou mais participativo nas aulas	19	28.8%
Tiro melhores notas nos testes	35	53%
- Os alunos afirmaram que a frequência dos apoios educativos contribuem para um conjunto de situações ilustradas na lista ao lado. Assim, podemos ver que os alunos conseguem melhores resultados nos testes e melhores avaliações no final do período.

Consigo melhores notas no fim do período	31	47%
Não sei	10	15.2%
- Foi pedido que os alunos sugerissem os recursos que julgam que a escola poderia oferecer para melhorar as suas aprendizagens e as respostas foram as seguintes:
 - cada professor ter fichas de trabalho por disciplina
 - terapia da fala
 - terapia anti-stress
 - apoio individualizado
 - visitas de campo
 - apoios coletivos, em pequenos grupos
 - apoio na escrita
 - formação cívica
 - ninho
 - ter os apoios das 16.30 às 17.30
 - não haver todos os anos juntos só com um professor
- 71% dos alunos que responderam a este inquérito dizem que os professores ajudam em sala de aula e que essa ajuda em sala de aula reveste-se sob a forma de (por ordem decrescente da importância apontada pelos alunos):
 - Explicam a matéria outra vez – 68%
 - Dão instruções como resolver problemas – 53%
 - Sugerem fichas de trabalho – 53%
 - Verificam o trabalho de aula no lugar do aluno – 38%
 - Propõem sala de estudo ou biblioteca escolar – 33%
 - Dão pistas sobre como estudar para a disciplina – 31%
 - Chamam ao quadro para explicar matéria – 24%
 - Dão um trabalho exclusivo ao aluno para resolver – 24%
 - Apresentam outras formas e sites para estudar – 20%

- Dois terços dos alunos afirmam que sabem o que é um plano de acompanhamento pedagógico individual (PAPI) e dizem que os principais responsáveis por esse plano são os professores e que, de uma maneira geral, os pais, na sua grande generalidade, têm conhecimento desse documento.
- Os alunos consideram que o PAPI ajuda a atingir os objetivos de sucesso escolar (em 86% das situações). E tecem os seguintes comentários sobre esses planos de acompanhamento:
 - Cada ser humano é diferente, cada pessoa tem uma mentalidade diferente, o que a vai levar a ter uma forma de aprender e de obter informações diferentemente. Os planos de acompanhamento pedagógico atuam nisso mesmo. Estes são criados pelos professores para que consigam ensinar o aluno da melhor e mais eficaz forma possível de acordo com a sua própria mentalidade.
 - Às vezes depende do aluno; se o aluno for um aluno aplicado vai tirar rendimento do Planos de Acompanhamento Pedagógico; se não o for não vai tirar rendimento.
 - Têm mais acompanhamento dos professores.
 - Eles se portam mal. Não tiram boas notas.
 - Têm mais tempo para trabalhar e têm a ajuda dos professores.
 - Os alunos não se esforçam e não querem muito saber das aulas, embora outros se esforcem mas mesmo assim não conseguem.
 - Obrigam os alunos a trabalhar para tirar positiva na disciplina.
 - Acho que os alunos não melhoram nada. Deviam de os ajudar a fazer resumos e exercícios, mas sobretudo resumos para eles puderem ler e decorar e acho que facilitarem os testes não vai melhorar nada pois os alunos não se vão esforçar porque sabem que já têm a vida facilitada.
 - Eu cumpro com as medidas propostas nos planos.
 - Para o aluno ter uma ajuda alternativa, para que o ajuda e lhe dê suporte de ajuda quando o aluno precisar.
 - A maioria dos alunos sabe o que quer seguir mas não sabe o que terá que fazer ou o que terá que trabalhar.
 - Eu já tive planos de acompanhamentos em outros anos antecedentes e ajudou-me muito no meu aproveitamento escolar.
 - Vão de encontro ao que preciso fazer.
 - Eu acho que as medidas propostas nos ajudam a melhorar o nosso rendimento escolar.
 - Os alunos que os frequentam são seguidos e ajudados para o seu dia a dia.
 - Os alunos precisam dos planos de acompanhamento, porque se não não frequentam os apoios que a escola oferece.
 - Os alunos têm dificuldades e, para não terem, os professores fazem planos de acompanhamento para eles recuperarem na matéria.
 - Ajuda muito os alunos a comportarem-se melhor e a tirar boas notas.
 - Os alunos que têm mais dificuldades precisam mais de apoio.
 - Isto acontece porque existe alunos com certas dificuldades onde precisam de uma maior ajuda do que outros alunos.
 - Porque eles ao saberem que nós andamos a ser acompanhados, falam connosco em casa para melhorar as notas e estudar também em casa.
 - Os alunos são obrigados a ficar com os professores e a falar com eles.
 - Porque nos ajudam a entender melhor a matéria e a tirar melhores notas no fim do período.
 - Numa hora não dá para esclarecer quase nada; logo os alunos como não são obrigados a estar num apoio, mais vale em casa com família e até é muito melhor
 - Os alunos que andam nos planos de acompanhamento pedagógico são aqueles alunos que querem tirar boas notas e não conseguem.

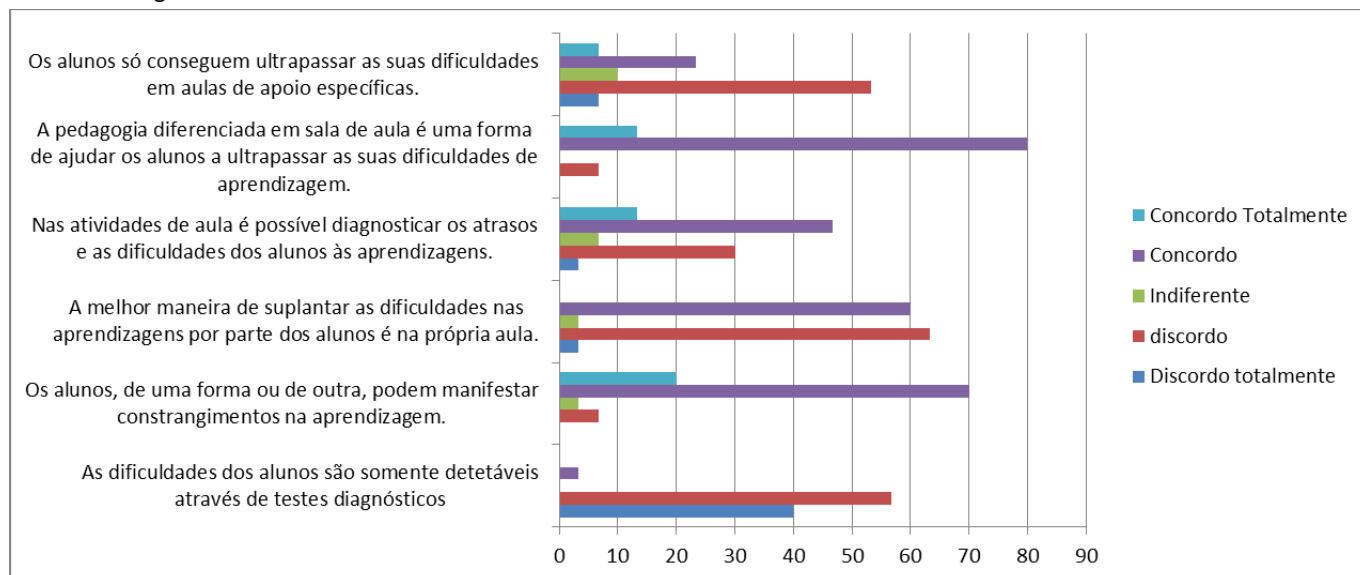
- Há alunos com problemas, deficiências....
- Os alunos não estão atentos nem nas aulas, nem nos apoios educativos.
- Tiram as dificuldades dos alunos.
- Esses apoios são feitos para ajudar os alunos.
- Porque estão atentos, e porque sabem que o têm de aproveitar.
- Como são menos pessoas, estão mais à vontade para fazerem as suas perguntas sobre a aula.
- Porque os professores dão bastante ajuda aos alunos, ajudam-nos na matéria.

- Em relação ao acompanhamento familiar, os alunos referem o seguinte nas respostas ao inquérito:

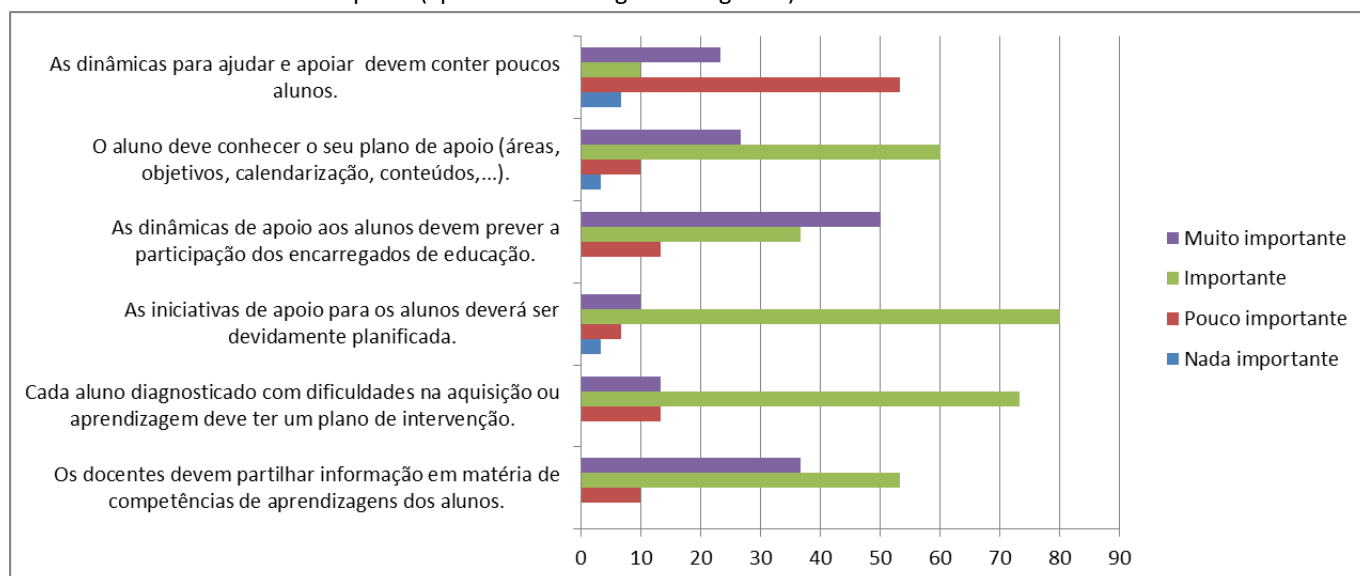
Os pais falam com os seus educandos sobre a escola:	Os pais vão à escola falar com os professores:
Nunca 9 8.1%	Nunca 9 8.1%
Poucas vezes 8 7.2%	Poucas vezes 25 22.5%
Algumas vezes 24 21.6%	Algumas vezes 48 43.2%
Muitas vezes 22 19.8%	Muitas vezes 16 14.4%
Sempre 48 43.2%	Sempre 13 11.7%
Os pais perguntam sobre os trabalhos de casa:	Os pais perguntam sobre os testes:
Nunca 13 11.7%	Nunca 6 5.4%
Poucas vezes 11 9.9%	Poucas vezes 6 5.4%
Algumas vezes 16 14.4%	Algumas vezes 10 9%
Muitas vezes 14 12.6%	Muitas vezes 23 20.7%
Sempre 57 51.4%	Sempre 66 59.5%
Os pais interessam-se sobre os colegas dos filhos:	Os pais motivam os filhos para estudar:
Nunca 27 24.3%	Nunca 8 7.2%
Poucas vezes 22 19.8%	Poucas vezes 4 3.6%
Algumas vezes 24 21.6%	Algumas vezes 17 15.3%
Muitas vezes 15 13.5%	Muitas vezes 24 21.6%
Sempre 23 20.7%	Sempre 58 52.3%
Os pais dão um bom ambiente de estudo em casa aos filhos:	Os pais dão os recursos que os filhos precisam para estudar:
Nunca 8 7.2%	Nunca 6 5.4%
Poucas vezes 6 5.4%	Poucas vezes 3 2.7%
Algumas vezes 18 16.2%	Algumas vezes 8 7.2%
Muitas vezes 18 16.2%	Muitas vezes 20 18%
Sempre 61 55%	Sempre 74 66.7%
Os pais ajudam a respeitar os professores e os funcionários:	Os pais explicam aos filhos o que é um bom comportamento:
Nunca 7 6.3%	Nunca 9 8.1%
Poucas vezes 0 0%	Poucas vezes 4 3.6%
Algumas vezes 4 3.6%	Algumas vezes 6 5.4%
Muitas vezes 15 13.5%	Muitas vezes 20 18%
Sempre 85 76.6%	Sempre 72 64.9%
Os pais pedem a caderneta escolar aos filhos:	
Nunca 21 18.9%	
Poucas vezes 13 11.7%	
Algumas vezes 24 21.6%	
Muitas vezes 17 15.3%	
Sempre 36 32.4%	

C- Respostas obtidas no inquérito aos DOCENTES

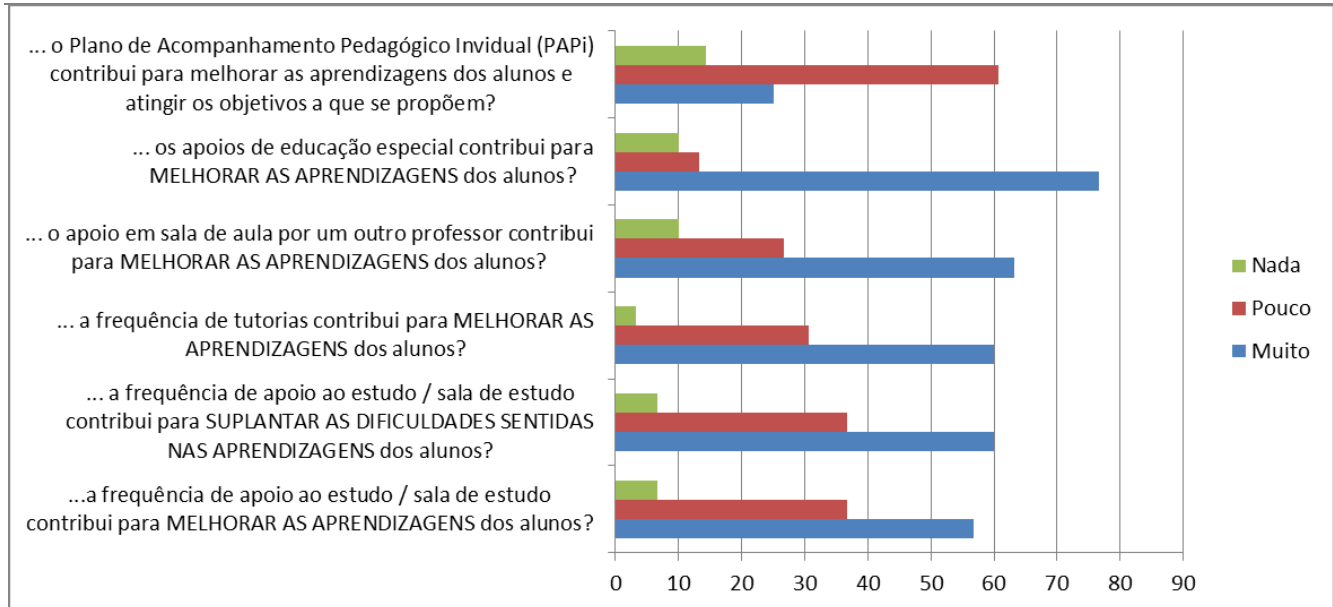
- Os docentes que responderam ao inquérito distribuem-se por: 1.º ciclo – 26,7%; 2.º ciclo – 33,3%; 3.º ciclo – 40%.
- Em relação a um conjunto de situações, os docentes expressaram as suas opiniões que se resumem no seguinte gráfico:



- Na questão seguinte, os docentes deram a sua opinião sobre o grau de importância que consideram em relação a determinados aspetos (apresentados no gráfico seguinte):



- Sobre o funcionamento dos apoios educativos, os docentes consideraram o seguinte:



- Perguntando aos professores sobre a forma como os PAPIs poderão contribuir eficazmente para a melhoria das aprendizagens dos alunos, as respostas foram as seguintes:
 - Considero que o PAPI é apenas uma formalidade, pois o que realmente é necessário que é um maior empenho dos alunos, na maior parte dos casos, não se verifica.
 - Com o empenho de aluno e encarregado de educação na concretização dos objetivos propostos.
 - Na generalidade o Encarregado de Educação é pouco interventivo neste processo, limitando-se a tomar conhecimento do referido plano. Por sua vez, o aluno deverá cumprir com as medidas.
 - Se aluno e Encarregado de Educação cumprissem o que está previsto no respetivo PAPI.
 - Se houver um efetivo conjunto de medidas de recuperação das aprendizagens em atraso e seu reforço, que viabilizem o pleno cumprimento do PAPI.
 - Sempre que originar um apoio o mais individualizado possível.
 - Se o aluno cumprir todas as estratégias que nele figuram, poderá ter uma melhoria nas suas aprendizagens.
 - Se o aluno se empenhar na superação das suas dificuldades e o seu encarregado de educação valorizar as propostas nele inscritas e incentivar o seu educando na obtenção de sucesso de qualidade.
 - Só seria eficaz se fosse proposto para poucos alunos de cada turma.
 - Mais horas de apoio individualizado.
 - Se o interveniente mais importante, neste caso o aluno se esforçasse por cumprir as medidas para suplantar as suas dificuldades.
 - Com a obrigatoriedade do aluno cumprir um plano.
 - Total cumprimento e responsabilização do aluno e do seu encarregado de educação.
 - Ele só é eficaz se o aluno efetivamente realizar o que lhe é pedido... se não houver comprometimento da sua parte não vale a pena.
 - É importante que os encarregados de educação tenham uma cópia do PAPI, pois há EE que manifestaram essa necessidade; não me parece, na maioria das situações, que o PAPI seja importante para os alunos.
 - Se as turmas fossem de apenas um nível de escolaridade e com um número de alunos mais reduzido.
 - Se os alunos fizessem a parte deles, tenho a certeza que resultaria, os docentes fazem tudo para ajudar os alunos a ultrapassar as dificuldades.
 - Se realmente fosse bem aplicado.
 - Se fosse mais prático e exequível.

- Sendo cumprido por todos os intervenientes; com apoios a grupos pequenos de alunos, indicados exclusivamente pelo professor da disciplina.
- A melhoria das aprendizagens dos alunos depende não só do professor, mas essencialmente do interesse, empenho e responsabilidade do aluno, bem como de uma atitude mais colaborante do encarregado de educação no processo de ensino-aprendizagem.
- O Plano é apenas um papel com intenções. O verdadeiro trabalho deverá ser feito pelos alunos com o acompanhamento do encarregado de educação.
- Não considero importante a existência de um PAPI. O número de alunos por turma é que deveria diminuir e existir apenas, em cada turma, um ano de escolaridade. Deveriam ser criadas condições para a implementação da interdisciplinaridade pois é muito importante para alunos pequenos, com reduzida concentração, existirem pausas nas disciplinas mais teóricas com introdução de áreas que lhes permitam recuperar a atenção.
- Promovendo a motivação do aluno; o envolvimento dos encarregados de educação e a frequência dos apoios.
- Uma maior intervenção por parte do EE.
- Não é importante a sua existência. Já existem outros documentos, nomeadamente a planificação e os registos em ata.
- Se na realidade existissem recursos humanos!

- Na opinião dos docentes, o que é realizado nos apoios ao estudo / sala de estudo é o seguinte:

Realizar exercícios de trabalhos de casa	19	63.3%
Repetir exercícios ou tarefas de aula	10	33.3%
Preparar-se para fichas ou testes	10	33.3%
Ultrapassar dificuldades de aprendizagem	10	33.3%
Colmatar uma dúvida de aula	11	36.7%
Treinar conteúdos	11	36.7%
Executar tarefas mandadas pelos professores	11	36.7%
Outro	0	0%

- Avaliando o funcionamento dos apoios educativos, os docentes, consideraram, na generalidade:

...em relação ao grau de funcionamento:

Mau	0	0%
Fraco	5	16.7%
Mediano	13	43.3%
Bom	10	33.3%
Muito bom	2	6.7%

...em relação ao que se depreende que falha:

Registo de informação	1	3.3%
Divulgação de informação	0	0%
Calendarização dos apoios	2	6.7%
Recursos suficientes	13	43.3%
Empenho dos alunos	25	83.3%
Participação dos encarregados de educação	11	36.7%
Articulação entre docente e encarregados de educação	4	13.3%
Falta de plano de apoio definido corretamente	1	3.3%
Pouco valor e reconhecimento dado aos apoios	9	30%
Outro	6	20%

- Em relação à questão “Como julga que os apoios aos alunos deveriam funcionar para atingir o que se pretende? Em que é que o Agrupamento deveria apostar mais?”, os docentes teceram os seguintes comentários:
 - Os apoios devem funcionar em primeiro lugar se os próprios alunos os frequentarem durante todo o período escolar e não apenas nas vésperas dos testes. Segundo, devem fazê-lo com responsabilidade,

executando as tarefas elaboradas previamente pelo docente. Terceiro, devem procurar tirar as suas dúvidas nesses momentos e não aparecerem com muitos fazem sem qualquer noção do que está a ser lecionado.

- Frequência obrigatória, em pequenos grupos de trabalho, só com os alunos com dificuldades para melhor acompanhamento, registo de presenças, avaliação do trabalho desenvolvido.
 - Considero que o apoio deveria ser monitorizado pelo/a diretor/a de turma. Dar mais horas ao/a diretor/a de turma para acompanhar os alunos nestes apoios ao estudo levaria a um maior empenhamento dos alunos e maior colaboração pelos encarregados de educação.
 - Investir mais apoio aos alunos logo no 1º ciclo, para colmatar no início as dificuldades sentidas.
 - No caso do apoio ao estudo, os alunos deveriam frequentar apenas aquele que abrange a área na qual o aluno sente mais dificuldades (matemática, português, etc) e não ser obrigatório ir a todos os apoios ao estudo.
 - Aplicando faltas ao apoio como de uma aula se tratasse.
 - Responsabilização dos alunos. Muitos apenas frequentam nas vésperas dos testes escritos.
 - Como disse, os apoios existem e funcionam... é necessário que os alunos os procurem e se empenhem.
 - Talvez mais docentes a lecionar os apoios para não se concentrarem tantos níveis numa mesma sala.
 - Sessões de esclarecimento para os encarregados de educação - orientações definidas e claras para que a educação dos pais possa encontrar-se com o esperado na escola.
 - Deveria apostar em pequenos grupos de nível e com um professor da disciplina.
 - Os apoios deveriam funcionar com o menor nº de alunos para as dificuldades sentidas serem superadas.
 - Mais recursos de docentes.
 - Só devia ser frequentado pelos alunos indicados pelo professor da disciplina, divididos em grupos menores (o que resultaria em mais grupos para a mesma turma, em alguns casos).
 - Apoio dos alunos por ano de escolaridade.
 - Cada apoio deveria ter no máximo 5 alunos e haver várias salas da mesma disciplina a funcionar ao mesmo tempo, nos 3 dias.
 - Mais horas de apoio.
 - O Agrupamento deveria canalizar mais recursos para um ensino coadjuvado. Deveria também criar alguma estabilidade aos docentes pois com constantes alterações nas tarefas que têm que executar, muitas vezes aliadas a deslocações, torna-se difícil dar as respostas necessárias a estes alunos. Um professor que se sinta feliz, facilmente irradia felicidade.
 - Trabalho com os pais e apoios regulares e sistemáticos
 - Os resultados só não são mais positivos devido à hora a que se realizam. O Agrupamento deve continuar a sua prática de apoio e, se possível, proceder ao seu reforço.
 - Poucos alunos por cada aula de apoio, no máximo três.
 - No final de cada ano letivo fazer "um apanhado" de alunos que necessitam de apoio constante para ultrapassar as suas dificuldades. Organizar os apoios do próximo ano com base nessa lista.
- Em relação à questão “Como pode o docente envolver o encarregado de educação na melhoria das aprendizagens do aluno?”, as respostas foram as seguintes:
 - Se se considerar que deveria haver mais articulação, o professor deveria ter no seu horário tempo marcado para essa articulação.
 - Esse é um DEVER do encarregado de educação.
 - O encarregado de educação deverá sensibilizar o seu educando a frequentar as aulas de apoio e indagar junto do diretor de turma o que o seu educando vai fazendo nas aulas de apoio.

- Tarefa difícil quando todas as obrigações são imputadas ao professor. Tentar que exista um maior empenho no sucesso do seu educando. Que valorize o trabalho do professor, valorize as propostas nele inscritas e incentive o seu educando na obtenção de sucesso de qualidade. Valorizando o trabalho do professor.
- O papel do diretor de turma é fundamental para o sucesso dos alunos - a escola tem de promover mais este cargo.
- Reunindo com o Encarregado de Educação, informando-o das dificuldades do seu educando e da sua evolução ou não.
- Comunicar com mais frequência as conquistas positivas do seu educando e solicitando ao EE que estabeleça contrapartidas ou prémios sempre que o seu educando se esforce por melhorar ou sempre que tiver sucesso.
- Consciencializando-o que tem de verificar se o aluno cumpre com todas as suas obrigações.
- Ele próprio ser responsabilizado pela importância do sucesso do seu educando.
- O encarregado de educação, enquanto tal, deve naturalmente interessar-se pelas aprendizagens do seu educando. No entanto, reconheço que muitos não o fazem e assim os docentes devem fazer o que costumam fazer: dialogar no sentido de os fazer ver essa necessidade.
- Não sei; já estou sem ideias pois tudo tem sido tentado.
- Responsabilizá-lo, apoiá-lo e envolver o encarregado de educação em aulas de apoio pedagógico mensalmente.
- Não sei o que mais pode fazer o docente, os EE têm poucas expectativas face à escola e ao desenvolvimento escolar dos seus educandos.
- A grande maioria dos nossos encarregados de educação não têm capacidades nem interesse por ajudar os seus educandos. A ESCOLA QUE TRATE DO ASSUNTO. Sabemos que uma grande maioria nem comparece quando solicitado.
- Responsabilizando-o, através do DT, na aprendizagem do seu educando.
- Já tudo foi experimentado...
- Através da informação mais pormenorizada das dificuldades do aluno na caderneta/caderno diário e nas avaliações intercalares e finais de período.
- Não sei.
- Responsabilizando o encarregado de educação através da assinatura de um documento em como se compromete a ajudar o seu educando, trabalhando mais para ultrapassar as suas dificuldades.
- Motivando-o para um acompanhamento mais sistemático do seu educando, nomeadamente na realização dos TPC.
- Diálogo e valorização de qualquer aspeto positivo da parte do aluno e/ou atitude do Encarregado de Educação.
- O EE que se preocupa com o seu educando sabe o que deve fazer e colabora amiúde com os professores. O problema existe quando por questões que, ultrapassam em muito a Escola, os EE desistem dos filhos pelo que o que se deve fazer e contribuir para que o aluno cresça de forma saudável "imitando" os valores que lhe devem ser incutidos.
- Através das informações dadas nas entregas das avaliações trimestrais.
- Através de grelhas onde lhe é dado a conhecer a evolução ou não do educando.
- Finalmente, à pergunta "De que forma poderá o Agrupamento (e o docente em concreto) corresponder ao solicitado pela legislação (no que diz respeito a registar os desempenhos escolares dos alunos, diagnosticar dificuldades, comunicar aos encarregados de educação)?", as ideias recebidas foram:
 - O Agrupamento está a proceder conforme legislado.

- Contacto via caderneta (quando necessário) informando o encarregado de educação. Perda de direito ao título de "encarregado de educação" sempre que existirem situações que o justifiquem (recados não assinados, desinteresse manifesto, negligência, ...).
- Não estou segura do que deverá fazer.
- Tudo isto é já feito.
- Mais uma vez destaco que tudo terá de passar pelo/a diretor/a de turma
- O Agrupamento já cumpre a legislação.
- Talvez através da elaboração de um documento similar ao PAPI, mas no qual constem as competências ou metas próprias de cada disciplina.
- Tendo um ou mais tempos semanais para esse efeito.
- O meio em execução e já cumprido por nós parece-me bem.
- É-me difícil responder a isso... o nosso trabalho está cada vez mais burocrático... nós já fazemos isso tudo... se calhar o problema está mesmo na comunicação...
- Não sei; uma vez mais, já não há imaginação/estratégias para tal.
- Através de grelhas de registo e de auto-avaliação criteriosa do aluno, docente e encarregado de educação.
- Mas já não fazemos isso, a maior parte dos EE não sabe nem compreende o que lhes damos para assinar, o mais importante, para eles, é saber se no fim do ano os educandos passam ou reprovam.
- Os docentes já fazem mais do que suficiente pelos alunos .Chegou a hora de eles trabalharem e encararem a escola como local de aprendizagem e crescimento.
- O trabalho realizado já é suficiente.
- Com fichas semelhantes às que se faziam nos relatórios de retenção (lista de conteúdos com sinalização dos adquiridos).
- Ser mais rigoroso na identificação e registo das dificuldades dos alunos e informação atempada e periódica aos encarregados de educação.
- Talvez através de uma plataforma na página do agrupamento com acesso aos encarregados de educação que poderiam ter acesso ao registo do seu educando através de uma password.
- Utilizando uma grelha de registo e analisando os resultados obtidos pelos alunos. A comunicação ao encarregado de educação deverá ser presencial de preferência em hora a acordar com o docente.
- Registo de desempenhos claros e objetivos. Articulando com os pais. Seleccionando prioridades.
- Suponho que a prática utilizada pelos docentes deste Agrupamento não necessita de alteração Observo todos os dias os esforços dos meus colegas para transformar para melhor todos os alunos com que estão envolvidos.
- Nos registos de avaliação trimestrais.
- Através de relatórios.

V- Avaliação dos objetivos propostos no estudo

Objetivo 1 - conhecer o grau de satisfação dos alunos em relação aos vários serviços dos apoios educativos

De acordo com o inquérito elaborado, os alunos frequentam os apoios educativos numa percentagem significativa e muitos deles a título livre, essencialmente em épocas de testes ou trabalhos. Os alunos frequentam esses apoios porque, de forma consciente, percebem que têm dificuldades. As disciplinas que os alunos mais trabalham nos apoios educativos são Matemática e Inglês. Os alunos reconhecem que os apoios contribuem, de alguma forma, para melhorar a motivação em relação às disciplinas e também para suplantar algumas dificuldades. Em relação ao PAPI, os alunos sabem o que é e acreditam que esse plano contribui para atingir os objetivos para que foi elaborado. No que diz respeito ao acompanhamento realizado pelos pais, os alunos dizem que há interesse sobretudo ao nível dos testes, que os pais procuram saber, de uma maneira geral, o que se passa na escola, que proporcionam os recursos e o ambiente adequado ao estudo, mas verifica-se que há algumas falhas noutra tipo de acompanhamento.

Objetivo 2 - conhecer o grau de conhecimento e a opinião dos encarregados de educação em relação ao conjunto dos apoios educativos

De uma maneira geral, os pais têm algum conhecimento das dificuldades sentidas pelos seus educandos na aprendizagem e recebem essa informação dos professores titulares / diretores de turma. Os encarregados de educação afirmam que têm algum conhecimento do que é trabalhado nos apoios educativos e, em relação ao PAPI têm algum conhecimento e acreditam, em certa medida, que essa ferramenta é positiva. Os pais têm consciência dos apoios educativos proporcionados pela escola, mas julgam que a escola deve providenciar mais motivação e mais cumprimento das medidas anunciadas. Os pais também apresentam um conjunto de sugestões para melhorar os serviços dos apoios educativos proporcionados aos alunos. Os pais têm conhecimento e um grau de satisfação significativo no que diz respeito à sala de estudo, ao apoio ao estudo e apoio em sala de aula, mas desconhecem o funcionamento das restantes modalidades. Consideram que os apoios cumprem os seus objetivos e que, em grande maioria, nunca foi necessário solicitar apoios educativos à escola uma vez que os professores detetam essas situações corretamente. Além disso, estão conscientes de que os professores apoiam os alunos em sala de aula e que, em grande medida, lhes proporcionam medidas e sugestões para estudo autónomo e desenvolvimento de capacidades. Finalmente, os pais indicam o trabalho e as tarefas que executam em casa com os seus educandos e apresentam um conjunto de sugestões interessantes para melhorar os serviços dos apoios educativos e a articulação entre a escola e os pais.

Objetivo 3 - conhecer as sugestões dos alunos, encarregados de educação e docentes sobre os serviços e as medidas de promoção do sucesso educativo

Quer os alunos, docentes e encarregados de educação apresentaram um conjunto de sugestões para melhoria dos serviços e da promoção do sucesso educativo. Registam-se as mais assinaladas:

- da parte dos alunos, as sugestões foram as seguintes:
 - cada professor ter fichas de trabalho por disciplina
 - apoio individualizado bem como apoios coletivos, em pequenos grupos
 - apoio na escrita

- não haver todos os anos juntos só com um professor

- da parte dos docentes, as sugestões incidiram sobre:

- alunos devem apresentar-se com mais sentido de responsabilidade nos espaços dos apoios educativos e nas sala de estudo, com frequência obrigatória, em pequenos grupos de trabalho, só com os alunos com dificuldades para melhor acompanhamento
- apoio deveria ser monitorizado pelo/a diretor/a de turma, dando-lhe a possibilidade de acompanhar ou supervisionar os alunos nestes apoios
- Investir mais apoio aos alunos logo no 1º ciclo, para colmatar no início as dificuldades sentidas
- Aplicar faltas ao apoio como de uma aula se tratasse
- Mais docentes a lecionar os apoios para não se concentrarem tantos níveis numa mesma sala
- Sessões de esclarecimento para os encarregados de educação - orientações definidas e claras para que a educação dos pais possa encontrar-se com o esperado na escola.
- Deveria apostar em pequenos grupos de nível e com um professor da disciplina, funcionando com o menor nº de alunos para as dificuldades sentidas serem superadas (cada apoio deveria ter no máximo 5 alunos e haver várias salas da mesma disciplina a funcionar ao mesmo tempo, nos 3 dias)
- Canalizar mais recursos para um ensino coadjuvado

- da parte dos encarregados de educação, as propostas foram:

- Mais tempo de estudo, mais ajuda dos professores sobretudo um docente para cada ano e a aula de apoio ao estudo poderia ser "mais" do que fazer TPC's
- Apoio mais personalizado às dificuldades específicas de cada aluno e, no campo oposto, aulas/clubes para alunos mais avançados
- Menos alunos por sala na aula de apoio e mais dedicação por parte dos professores
- Explicar as perguntas dos testes, trabalhando esse vocabulário nas aulas de apoio
- Às quartas e sextas haver explicações para crianças com dificuldades em acompanhar as disciplinas com negativas
- Colocar os alunos que têm mais dificuldades com aulas diferentes numa outra sala como no projeto ninho.
- Acabar com as aulas de substituição.
- Explicar de maneiras diferentes até que os alunos entendam
- Constituírem grupos de trabalho com um número reduzido de alunos e trabalhar com eles técnicas de estudo

Objetivo 4 - fazer a avaliação das ferramentas de apoios educativos usadas até ao momento

De uma maneira geral, consideram-se as ferramentas postas à disposição dos alunos insuficientes em termos de recursos humanos e algo ineficazes em termos de sucesso. Por um lado, o horário de funcionamento das salas de estudo impede que muitos alunos as frequentem devido ao transporte escolar. Por outro lado, há um grande aglomerado de alunos numa mesma sala, procurando trabalhar vários anos e várias matérias de uma ou várias disciplinas, tornando complementemente ineficiente o trabalho do docente, que não consegue acompanhar convenientemente cada aluno. O conceito de apoio ao estudo, curricular, também comunga dos mesmos constrangimentos. Os métodos utilizados poderão não estar a surtir o efeito desejado, quer no lado dos alunos, quer no lado dos docentes. No que diz respeito aos encarregados de educação, verifica-se que a articulação que é realizada não é igualmente a mais eficaz, no sentido de permitir que haja um acompanhamento por parte dos pais aos seus educandos, complementando o trabalho da escola.

Objetivo 5 - encontrar pistas ou áreas de melhoria para o futuro

Nas respostas a este inquérito podemos encontrar algumas indicações de áreas de melhoria. Em primeiro lugar, todos os inquiridos sublinham a necessidade de existirem mecanismos de apoio educativo que contribuam para a melhoria dos resultados escolares dos alunos e para a aquisição das aprendizagens que devem ser feitas. Em segundo lugar, a opinião coletiva aponta para a necessidade de serem revistas as formas de distribuição dos recursos e o funcionamento dos procedimentos relativos aos apoios educativos (não curriculares obrigatórios). Em terceiro lugar, a forma como se constituem os grupos alvo do apoio educativo e as estratégias que são utilizadas devem igualmente merecer uma reflexão cuidada consequente.

VI- Conclusão

Neste estudo que foi lançado aos docentes, alunos e encarregados de educação foi possível perceber o grau de satisfação em relação aos apoios educativos proporcionados pelo Agrupamento, bem como compreender alguns aspetos que não funcionam bem e as respetivas áreas de melhoria a considerar.

Identificam-se como pontos fortes:

- O impacto que os apoios educativos têm nos resultados dos alunos e no aumento do interesse pelo estudo e pelas disciplinas
- O grau de satisfação dos alunos e dos encarregados de educação em relação à oferta de apoios educativos do Agrupamento
- O conhecimento que os encarregados de educação têm sobre os apoios educativos e a capacidade crítica que manifestam em relação a esses mesmos apoios
- O reconhecimento de que os apoios educativos são necessários e da qualidade do trabalho desenvolvido pelos docentes, quer em sala de aula curricular, quer em espaço de apoio educativo
- O reconhecimento da qualidade do trabalho realizado pelos professores titulares e diretores de turma na articulação que fazem com a família
- Reconhecimento por parte dos alunos de que os planos de acompanhamento pedagógicos individuais contribuem para que eles atinjam os objetivos de sucesso educativo
- Identificação dos aspetos que se constituem como constrangimentos, quer na parte dos PAPIs, quer na parte do funcionamento dos apoios educativos

Identificam-se como áreas de melhoria:

- A necessidade de reformular o plano de acompanhamento pedagógico individual de maneira a ser mais eficiente nos seus objetivos, preveja a participação dos vários intervenientes necessários ao sucesso dos alunos (professores, alunos, encarregados de educação, outros técnicos), e projete uma forma de funcionamento simples e prática (com cópia para o encarregado de educação, com a indicação do que compete a cada um, com eventuais prazos para cumprimento de tarefas, etc)

- Pensar e projetar os mecanismos de apoio educativo de forma a contribuírem mais eficazmente para a melhoria dos resultados escolares dos alunos e para a aquisição das aprendizagens que devem ser feitas (pensar as tutorias, o trabalho no apoio ao estudo e nas salas de estudo, refletir sobre as coadjuvações em contexto de sala de aula ou outros mecanismos de apoio)
- Ponderar a forma de distribuição dos recursos e o funcionamento dos procedimentos relativos aos apoios educativos, indo ao encontro das solicitações dos alunos, dos encarregados de educação e dos docentes. Neste campo, pensar no rácio de alunos por professor de apoio em sala de estudo e da afetação dos recursos humanos, bem como na forma de organização do funcionamento das várias disciplinas em apoio.
- Refletir, em departamento curricular, a forma como se constituem os grupos alvo do apoio educativo e as estratégias que utilizadas.

Assim, tendo em conta o descrito no capítulo anterior, propõe-se:

- Abrir **espaço de reflexão e debate** nos vários órgãos e estruturas do Agrupamento com vista a encontrar as melhores respostas para os problemas e situações evidenciadas.

- Elaborar o **Plano de Ação do Apoio Educativo**, contendo o conjunto de respostas elencadas e identificadas neste relatório.

Data - junho de 2015

A Equipa de Autoavaliação,

Graça Ramalheira, Luís Simões, Marisela Simões, Nuno Machado

VII- Anexos

Anexo 1 – Circular enviada aos pais e encarregados de educação a solicitar a participação



Exmo. Sr. Encarregado de Educação:

O Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação precisa de saber a sua opinião sobre os serviços prestados na área dos apoios educativos. A sua colaboração é muito importante para melhorarmos a contribuímos para o sucesso dos alunos.

Agradecemos que responda a um inquérito disponível na internet, no site www.aegeinqueritos.weebly.com

Obrigado. A Equipa de Autoavaliação, março de 2016

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GAFANHA DA ENCARNÇÃO — RUA DA LOMBA — 3830-475 GAFANHA DA ENCARNÇÃO
TEL.234 367 570 — FAX.234 367 572 — aege@aege.pt — <http://www.aege.pt>

Anexo 2 – Mail enviado aos diretores de turma e professores titulares de turma a relembrar o inquérito aos pais e encarregados de educação

De: "Luís Simões" <luis@aege.pt>
Data: quarta-feira, 6 de abril de 2016 11:52
Para: "direção de turma" <dirtur@aege.pt>; "dep 1 ciclo" <d1ceb@aege.pt>
Assunto: Inquérito aos pais sobre apoios educativos do Agrupamento

Caros docentes,

Dado o número ainda considerado insuficiente de respostas do inquérito aos pais e encarregados de educação sobre os apoios educativos providenciados pelo Agrupamento, vimos pedir aos Diretores de Turma e Professoras Titulares **o favor de recordar os respetivos pais (que ainda não participaram) através da caderneta do aluno.**

Todos os pais de todos os anos de escolaridade podem responder através do link:
www.aegeinqueritos.weebly.com

As respostas visam ajudar o Conselho Pedagógico, Conselhos de Docentes e Direção na tomada de decisões tendo em vista o plano de melhorias.

com os melhores cumprimentos,

Pela Equipa de Autoavaliação,
Graça Ramalheira
Luís Simões
Marisela Simões
Nuno Machado

Anexo 3 – Mail enviado aos docentes a solicitar a participação nos inquéritos

De: "Luís Simões" <luis@aege.pt>
Data: terça-feira, 19 de abril de 2016 08:55
Para: "dep linguas" <dl@aege.pt>; "dep 1 ciclo" <d1ceb@aege.pt>; "dep matematica" <dmce@aege.pt>; "dep ciencias humanas" <dcs@aege.pt>; "dep educacao especial" <dee@aege.pt>; "dep expressoes" <de@aege.pt>
Assunto: Inquérito sobre os Apoios Educativos

Caros docentes,

A Equipa de Autoavaliação, no seguimento do apresentado pelo Agrupamento num dos seus pontos do Plano de Melhorias, vem solicitar a colaboração dos prezadores docentes para responder a um inquérito de opinião e de satisfação sobre os Apoios Educativos (engloba todo o conceito admitido neste domínio pela legislação aplicável em matéria de medidas de apoio que a escola propicia ao aluno).

Assim, e até ao final do mês de abril, pedimos o favor para contribuírem neste trabalho de resposta que demora, aproximadamente, 10 minutos.

Escusado será dizer que todas as opiniões são importantes para avaliarmos o que fazemos e projetarmos melhor o futuro.

Os inquéritos são anónimos.

O link para aceder ao inquérito é: https://docs.google.com/forms/d/1tyHnLfM_ORvE-q24uPAh1j5xdMxglwd2zCQCjkXI7O8/viewform

Muito obrigado. Os resultados serão divulgados no final do ano letivo.

P' Equipa de Autoavaliação

Anexo 4 – Mail enviado aos diretores de turma e professores titulares de turma a solicitar a divulgação do link aos alunos e a solicitar a participação destes no inquérito

De: "Luis Simões" <luis@aege.pt>
Data: quarta-feira, 4 de maio de 2016 12:20
Para: "Graça Correia" <mgcorreia@aege.pt>; "Marques Carla" <carlapm@aege.pt>; "Paula Ribau" <paulanogueira@aege.pt>; "Rosa Eduarda Bola" <eduardabola@aege.pt>; "Maria Manuela Conde" <maria.conde@aege.pt>; "Cecília Malaquias" <cilamalaquias@aege.pt>; <filipa.fresco@aege.pt>
Assunto: Inquérito aos Alunos sobre os apoios educativos

Exmas. docentes,

No âmbito do inquérito que a Equipa de Autoavaliação tem vindo a realizar ao longo deste período, falta solicitar aos alunos a sua participação no inquérito sobre os apoios educativos e tudo o que a eles está relacionado.

Assim, vimos solicitar às professoras titulares de turma o favor de informar os alunos do 3.º e 4.º anos para a realização deste inquérito online que acedem em www.aegeinqueritos.weebly.com

O inquérito estará disponível até ao final de maio.

Os alunos poderão responder em casa ou na escola, podendo as professoras optar pela gestão mais adequada que entenderem.

Agradecemos o contributo de todas para este propósito que ajudará o Agrupamento na tomada de decisões para os futuros anos letivos.

com os melhores cumprimentos,

A Equipa de Autoavaliação,